

Trabalhos Científicos

Título: Hipóxia Intrauterina E Asfixia Ao Nascer: Registros De Mortalidade No Estado Do Amapá Entre 2020 E 2023

Autores: LUCAS VINÍCIUS QUARESMA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), PEDRO HENRIQUE MAIA CAVALCANTI LEÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ITALO SOARES ENEIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), RAVI CABRAL GABRIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), THALLITA DA CUNHA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ANA JÚLIA COELHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ALESSANDRO SOARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), TIAGO JORDÃO NUNES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LUIS ALEXANDRE LEMOS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: A hipóxia intrauterina e a asfixia ao nascer são transtornos cuja evolução pode ocasionar desde eventos isquêmicos e lesões neurológicas, até o óbito do recém-nascido. A análise epidemiológica dos casos propicia a avaliação da assistência ao neonato durante o parto. Analisar os dados de óbitos, bem como a taxa de mortalidade de neonatos por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no Estado do Amapá no período entre 2020 e 2023, comparando com os dados da Região Norte e do restante do Brasil. Realizou-se estudo transversal descritivo, de caráter retrospectivo, com abordagem qualitativa, a partir do levantamento de dados secundários coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) No período analisado, o Estado do Amapá teve 167 internações de crianças menores de um ano por hipóxia intrauterina e/ou asfixia ao nascer, o que corresponde ao 8,6% do total de internações desse público na Região Norte. Nesse mesmo recorte, foram registrados 29 óbitos no grupo no Estado do Amapá, ficando atrás (na região Norte) em números relativos somente para os estados do Pará e Amazonas (131 e 40 casos absolutos, respectivamente). Em relação à taxa de mortalidade do grupo analisado, o Amapá obteve o valor de 17,37%, maior que a média nacional no período (12,86%) e o maior entre os estados da Região Norte no período, cuja média foi 12,39%. A taxa de mortalidade do Amapá ficou acima da média nacional nos quatro anos de análise, sendo que no ano de 2021 alcançou o pico de 21,15%. Em comparação aos outros estados do Brasil, no contexto observado, Amapá atingiu a quarta maior taxa de mortalidade do país, inferior apenas aos estados de Sergipe, Bahia e Mato Grosso. O Estado do Amapá, em relação ao atendimento neonatal por hipóxia intrauterina e/ou asfixia ao nascer, apresenta demanda hospitalar importante, ocupando a terceira colocação na Região Norte em relação ao número de internações. O número total de óbitos do grupo segue essa tendência, ocupando posição intermediária na região, sem variar drasticamente durante o período observado. Porém, quando a análise aborda a taxa de mortalidade, o Amapá salta para o topo da Região Norte, bem como para as primeiras posições no âmbito nacional. Diante disso, evidencia-se a possível carência de um aumento do acesso ao pré-natal, além da conscientização populacional para isso, ademais, é válido a avaliação da infraestrutura de UTI neonatal no Estado.